



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

AUTORIA EM REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS INDEXADAS NA PLATAFORMA SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK

AUTHORSHIP ON BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS INDEXED IN SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK PLATFORM

Lidia Costa de Souza – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rosali Fernandez de Souza – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa aborda sobre a prática editorial das revistas científicas brasileiras relacionadas a especificação de crédito de autoria. A análise foi realizada na plataforma *SCImago Journal & Country Rank*, nas revistas científicas brasileiras indexadas na base de dados Scopus até o ano de 2021, onde foram analisados nas revistas elementos acerca da autoria científica. O objetivo do estudo é caracterizar diferentes tipos de papéis de autoria e analisar diretrizes, orientações e critérios editoriais apresentados pelas revistas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória abrangendo análises quantitativa e qualitativa, embasadas nas revistas brasileiras indexadas na plataforma. Na análise foram contemplados 404 títulos pertencentes a 26 áreas temáticas das 27 que a plataforma classifica as revistas indexadas. Dentre os principais resultados a pesquisa mostrou que seis instituições científicas nacionais e internacionais oferecem orientações e diretrizes para atribuição de autoria, e que somente parte das revistas brasileiras utilizam um sistema de especificação de crédito de autoria, como também apenas alguns títulos trazem definição de autoria. Conclui-se que é de suma importância que as revistas científicas adotem política editorial, instruções e diretrizes aos autores para orientação na submissão de artigos científicos.

Palavras-chave: autoria científica; revista científica; instruções aos autores.

Abstract: This research addresses the editorial practices of Brazilian scientific journals regarding authorship attribution. The analysis was conducted on the *SCImago Journal & Country Rank* platform, including Brazilian scientific journals indexed in the Scopus database up to 2021. The analysis analyzed elements related to scientific authorship. The objective of the study is to characterize different types of authorship roles and analyze the guidelines, orientations, and editorial criteria presented by the journals. This is a descriptive and exploratory study, encompassing quantitative and qualitative analyses, based on Brazilian journals indexed on the platform. The analysis included 404 titles belonging to 26 thematic areas of the 27 indexed journals classified by the platform. Among the main findings, the research showed that six national and international scientific institutions offer guidelines for authorship attribution, and that only some Brazilian journals use an authorship attribution system, and only a few titles provide authorship definitions. It is concluded that it is of utmost importance that scientific journals adopt editorial policies, instructions and guidelines for authors to guide them in submitting scientific articles.

Keywords: scientific authorship; scientific journal; instructions to authors.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação ao longo dos anos vem estudando diferentes temas que são de interesse da sociedade. A comunicação científica pode ser destacada como uma dessas temáticas como objeto de estudo.

Miranda, Carvalho e Costa (2018) ressaltam a importância da comunicação científica para ciência devido ao fato da comunicação científica ser essencial para a divulgação dos resultados das pesquisas. As autoras ainda destacam a relevância da comunicação científica diante do contexto dos periódicos científicos: “[...] a comunicação científica é um veículo essencial para a transmissão de conteúdos. Nesse sentido, o periódico científico é o principal instrumento para o desenvolvimento e o aumento da produtividade científica. [...]” (Miranda; Carvalho; Costa, 2018, p. 8).

Segundo Santos-d'Amorim (2021, [p. 7]) o periódico é definido como:

[...] uma coletânea de artigos científicos escrita por diferentes autores sob um único número, ou nos moldes de publicação continuada (ou contínua). Esta última, com a finalidade de acelerar o processo de comunicação científica pois não há a necessidade de espera para composição de um novo número. Isto é, os artigos aceitos são editados e imediatamente publicados online, individualmente.

O periódico científico sempre teve destaque diante da comunidade científica, como ressaltam Miranda e Pereira (1996). Para Muller (2006) é através de um sistema de avaliação constituído por diferentes indicadores, entre eles número de publicações, índices de citação e reconhecimento internacional, que a reputação dos cientistas como também dos periódicos se estabelece e se apoia.

De acordo com Meadows (1999) é através dos periódicos é que se efetiva a eficácia da comunicação científica. Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 2-3) demonstram essa eficácia ao ponderarem que:

[...] os periódicos científicos passaram a ser um novo veículo de comunicação da ciência, além de serem mais rápidos que os livros no que diz a produção e divulgação. Diante disso, os periódicos científicos são o meio de divulgação do conhecimento por conta da credibilidade e divulgação mais acelerada em comparação aos demais itens informacionais impressos. Dessa forma, observa-se a grande procura dos cientistas em divulgar o resultado por meio das revistas.

A alta demanda para publicar por parte dos cientistas em buscar de divulgar os resultados de suas pesquisas em revistas como apontada por Miranda, Carvalho e Costa

(2018) fez com que diversos fenômenos ligados a autoria surgissem, dentre eles está o da multiautoria também intitulado na literatura como hiperautoridade ou autoria múltipla. O aparecimento desses fenômenos se deve sobretudo a questão da pressão em publicar ou perecer. Vários autores têm abordado esta questão como Bennett e Taylor (2003), Helgesson e Eriksson (2019) e Rodríguez-Venegas e Zamora-Fung (2021).

Devido a crescente ampliação do número de autores assinando autoria em artigos científicos passa a ser necessário tornar essa temática objeto de discussão, pois os autores usufruem de prestígios por estarem listados como autores em artigos científicos. Desse modo, a autoria em alguns casos é conferida de forma inadequada. Com isso ocorrem casos de autoria presente, autoria convidada e autoria honorária que são tipos de autoria oriundas de práticas de má conduta.

Esta pesquisa tem por objetivo geral observar como a autoria científica está sendo debatida através das políticas editoriais das revistas científicas brasileiras indexadas no *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*, até o ano de 2021. O SJR “é um portal disponível ao público que inclui os periódicos e indicadores científicos nacionais desenvolvidos a partir das informações contidas no banco de dados Scopus [...]”. (*Scimago Journal & Country Rank*, c2025, tradução nossa). Os objetivos específicos são: identificar diferentes tipos e papéis de autorias derivadas da contribuição para o trabalho científico, analisar as diretrizes, orientações e critérios das revistas brasileiras para conceituar autor e identificar a limitação do número de autores por tipo de artigo, a titulação mínima para os autores, a ciência dos autores sobre a submissão do artigo, a atribuição de autor correspondente e a exigência do *Open Researcher and Contributor ID (ORCID)* dos autores.

A temática da pesquisa está inserida em debates contemporâneos da Ciência da Informação, especialmente no que se refere à comunicação científica, ética editorial e integridade na produção acadêmica. A intenção é contribuir com aportes aos sistemas editoriais nacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de autoria e o aumento do número de autores assinando autoria em artigos científicos tem sido objeto de discussão na comunidade acadêmica por diferentes autores. Petroianu (p. 60, 2002) ressalta que “Não existe mais dúvida quanto à importância da pesquisa. Entretanto, a distribuição da autoria, ao se confeccionar um manuscrito para

publicação, não é uma tarefa fácil [...]”. Neste contexto tem sido debatido temas na literatura tais como: a identificação de diferentes tipos de papéis de autoria em conjunto com orientações, diretrizes, critérios e sistemas de especificação de crédito de autoria. Esses temas estão sendo utilizados como práticas editoriais com o objetivo de especificar as contribuições feitas pelos autores que participaram da concepção de artigos científicos.

As práticas editoriais das revistas científicas se estabelecem por meio das políticas editoriais. As instruções aos autores em conjunto com documentos auxiliares, criados por instituições de pesquisa, associações profissionais e universidades, fornecem orientações, diretrizes, critérios e sistemas de especificação de crédito seguidos pelas revistas.

Domingues (2013) relata que a quantidade de publicações, principalmente de artigos científicos, tem sido adotada como critério predominante quando se trata da forma de avaliar a produção dos pesquisadores. É por meio da produtividade que os pesquisadores têm obtido acesso a recursos, ainda que escassos, direcionados a financiamentos de pesquisas, principalmente na área das ciências humanas.

Em relação à autoria científica Lima e Farias (2020) consideram que:

No domínio da comunicação científica e em outras áreas, muito se discute a respeito da autoria e suas implicações; entretanto, faz-se necessário contrapor vários conceitos sobre o que caracteriza a autoria e quais são os critérios a serem cumpridos para ser considerado um autor. Há perspectivas diferentes em relação à figura do autor enquanto escritor ou se esta seria uma função distinta, por exemplo, do autor que escreve um romance e outro que redige um artigo científico (Lima; Farias, 2020, p. 106).

A literatura apresenta diferentes conceitos sobre o que é ser autor. De acordo com Krokosz (2015) a autoria é uma característica que pertence à cultura humana, uma vez que ocorre através das realizações feitas pelo ser humano ao longo do seu dia-dia, em qualquer área, desenvolvidas por meio de atividade artística, social, técnica ou científica, podendo ocorrer de forma positiva ou negativa.

Para Donato (2014, p. 8) “[...] Todas as pessoas listadas na linha de autoria devem estar qualificadas para tal. A total transparência na autoria é essencial para manter a integridade e responsabilidade na publicação científica”.

De acordo com o *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) (c2025) a autoria tem importância visto que fornece crédito, além de trazer consequências em relação a questões acadêmicas, financeiras e sociais. Ser responsável e prestar contas pela pesquisa

publicada também fazem parte da autoria. Segundo o ICMJE recomenda-se que a autoria seja respaldada em torno de 4 critérios apresentados a seguir:

[1] Contribuições substanciais para a concepção ou design do trabalho; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e [2] elaborar o trabalho ou revisá-lo criticamente quanto ao conteúdo intelectual importante; e [3] aprovação final da versão a ser publicada; e [4] acordo para ser responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam adequadamente investigadas e resolvidas. (*International Committee of Medical Journal Editors*, c2025, tradução nossa).

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (2021) ao abordar sobre o trabalho científico estabelece que só será designada autoria a pesquisadores que tenham feito contribuições de natureza intelectual e de forma substancial no que diz respeito à elaboração ou desenvolvimento da pesquisa. Com isso, não podem ser reconhecidas como autoria as colaborações realizadas através da concessão de recursos financeiros ou de infraestrutura.

Helgesson e Eriksson (2019) destacam que a autoria única em certas áreas acadêmicas, como é o caso do campo das humanidades, ainda é uma prática dominante. Consideram que a autoria única ocorre em áreas onde os autores têm a prática padrão de exercerem seus trabalhos de forma solitária e que ainda assim isso não estabelece que a pesquisa esteja sendo desenvolvida somente por um autor. No entanto, acrescentam que, mesmo que pesquisas se desenvolvam de forma individual, deve ser lembrado que pesquisas científicas ocorrem também de forma coletiva.

Guimarães, Hilário e Gracioso (2024, p. 11) pontuam acerca do conceito de autor e sobre as hiperautorias:

Acredita-se que a dificuldade em conceituar um autor na ciência decorre da complexidade em definir os papéis e funções objetivas de um autor, principalmente em pesquisas de múltipla autoria, as quais o trabalho compartilhado ou fragmentado dificulta a atribuição rigorosa dos critérios propostos por periódicos e editores, considerando a variabilidade nas formas de contribuição de diferentes autores para o desenvolvimento de uma pesquisa. Ainda, destaca-se a presença das hiperautorias, usadas como estratégia de produtividade comum em algumas áreas do conhecimento, onde são listados centenas e milhares de autores em uma única publicação, usando o critério de ordenação alfabética e mascarando as contribuições individuais.

O relatório intitulado *Global Research Report: Multi-authorship and research analytics*, publicado pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*, da *Clarivate Analytics*, em 2019, traz

dados sobre os impactos decorrentes do crescimento do número de autores. Neste relatório um dos pontos abordados é o aumento do número de trabalhos com mais de 1.000 autores em mais de 100 países em artigos que se encontram indexados na *Web of Science*. O crescimento do número de trabalhos com autores de diferentes países é outro aspecto discutido no relatório (Adams, *et al.*, 2019).

Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005) efetuaram análise quantitativa e qualitativa, na revista *Ciência da Informação* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), mostrando o crescimento do número de autores assinando artigos em coautoria, o que mostra o crescimento da coautoria no cenário da Ciência da Informação brasileira.

Na análise de tipo de autoria, isto é, se o artigo foi produzido por um único autor (autoria individual ou autoria única) ou em co-autoria (em colaboração com outros autores), constatamos, [...] que a autoria única predominou nas três primeiras décadas da revista, com um número mais elevado nas décadas de 70 e 80, 77,2% e 79,3%, respectivamente. Na década de 90, há equilíbrio entre autores individuais, 199 (56,4%), e coletivos, 154 (46,6%). Nos primeiros anos de 2000, a tendência é de produção em co-autoria, com 192 (68,3%), havendo decréscimo na autoria única (31,7%) (Pinheiro; Bräscher; Burnier, 2005, p. 38).

Meadows (1999) já abordava acerca da expansão da prática de autoria coletiva na ciência no final do século XX, visto que muitas evoluções estavam acontecendo no campo da Comunicação Científica, ligadas aos periódicos científicos.

Um ponto a ser destacado nesta discussão é em relação ao aspecto ético. Witter (2010) considera que a ética não se constitui somente pelo fato de incluir ou não mencionar o nome de uma pessoa entre os demais autores no texto. A autora discorre que a ordenação dos autores deve partir do autor que tenha a principal responsabilidade no texto, seguido do principal colaborador até o último autor. No caso de colaborações que ocorram de forma equitativa, a ordenação dos nomes dos autores deve ser feita em ordem de prenome em ordem alfabética. Já neste último caso, sendo um projeto que gere várias publicações pode ocorrer um acordo entre os autores para que haja uma nova ordenação dos autores, isto é, que para cada publicação cada autor seja o primeiro autor, mesmo que no projeto de pesquisa essa ordenação seja diferente. O mesmo pode ser feito em pesquisas muito extensas que originem vários tipos de publicações como capítulos de livros, resumos de anais de eventos, livros e artigos de revistas.

No entanto, Rode (2022) relata que algumas áreas do conhecimento utilizam diferentes regras para definir o que é ser autor, como também estabelecem a forma

apropriada de como devem ser citados os nomes dos colaboradores. Neste cenário o autor ressalta que a ordenação dos nomes dos autores seguindo uma ordenação alfabética não deve ser adotada, pois a meritocracia deve acontecer.

Devido ao crescimento do número de autores assinando autoria em artigos de revistas científicas, foi necessário propor meios para especificar de forma transparente cada uma das atribuições desempenhadas pelos que tiveram uma contribuição efetiva. Neste caso, além da autoria da redação do artigo, é importante destacar a autoria de outras contribuições relevantes na construção do artigo.

Segundo Nogueira e Oliveira (2022, [p. 2]):

A partir do incremento da prática da coautoria em pesquisas e a prevalência da autoria múltipla em diversos campos do conhecimento, surgem questões relacionadas às coautorias, tais como a atribuição de autoria, a ordem com que autores aparecem, relações desta ordem e da contribuição do autor, autor de correspondência, assuntos ainda pouco explorados em pesquisas brasileiras, mas já com profícua produção na literatura científica internacional. Estas questões têm levado periódicos e editoras a solicitarem formulários de contribuição dos autores, na tentativa de minimizar os efeitos negativos das coautorias de grandes grupos de pesquisadores.

Em relação aos sistemas de especificação de crédito, estes definem critérios relevantes para conduzir a orientação dos autores no que concerne o reconhecimento de forma adequada a cada contribuição realizada. Os sistemas podem ser materializados através de diretrizes, relatórios, códigos, guias e outros tipos de documentos que encaminhem a implementação de critérios para atribuição de autoria.

3 METODOLOGIA

Pesquisa de natureza descritiva e exploratória, constituída por análises quantitativa e qualitativa.

A construção do referencial teórico foi realizada por meio do levantamento bibliográfico em bases nacionais e internacionais. As bases utilizadas foram: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus e *Web of Science* (WoS).

Posteriormente como segunda etapa metodológica, realizou-se a coleta dos títulos das revistas brasileiras a serem analisadas, indexadas na plataforma *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), através do *link Journal Rankings*. A coleta foi realizada em abril de 2022 com a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

aplicação dos seguintes filtros de busca: todas as áreas, temáticas (*all subject areas*); todas as categorias de assunto (*all subject categories*); país (Brazil); tipo de documento (*journals*) e ano de referência 2021. Ao todo foi recuperado o total de 413 revistas.

A terceira etapa teve início a partir da pesquisa realizada nos *sites* de todas as revistas recuperadas no levantamento realizado no SJR visando atender os elementos de análise identificados previamente nos objetivos da pesquisa.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram estabelecidos por meio de análises quali-quantitativa. Como especificado anteriormente os dados foram obtidos por meio do levantamento feito na plataforma *SCImago Journal & Country Rank (SJR)*, no link *Journal Rankings*. Foram recuperados 413 títulos de revistas brasileiras, dos quais 404 (97,82%) foram analisados devido à falta de diretrizes sobre o processo de submissão disponíveis para consulta ou o *site* estava indisponível.

A pesquisa identificou instituições que oferecem orientações para os autores e um sistema de especificação de crédito de autoria. A tabela 1 apresenta os resultados desta análise.

Tabela 1 – Instituições e sistemas de especificação de crédito de autoria adotados pelas revistas brasileiras indexadas no *SCImago Journal & Country Rank (SJR)* – 2021

| INSTITUIÇÃO / SISTEMA DE CRÉDITO | NÚMERO DE REVISTAS |
|--|---------------------------|
| Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), ICMJE e CRediT | 1 |
| COPE, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) | 1 |
| COPE e ICMJE | 1 |
| CNPq e COPE | 1 |
| COPE e CRediT | 2 |
| <i>Committee on Publication Ethics (COPE)</i> | 5 |
| ICMJE e CRediT | 7 |
| <i>Contributor Roles Taxonomy (CRediT)</i> | 49 |
| <i>International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)</i> | 55 |
| Não específica o sistema adotado | 80 |

Fonte: Adaptado de Souza (2024).

A tabela 1 identifica seis instituições e um sistema de especificação de crédito de autoria que apresentam diretrizes e orientações para os autores. A partir dessas diretrizes e orientações é possível identificar quais são os diversos papéis de autoria existentes.

Outros elementos analisados foram: a descrição do que é ser autor; titulação mínima para os autores; limite ou não no número de autores, se sim, a quantidade permitida;

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

declaração e ciência dos autores sobre a submissão do artigo; adoção ou não de autor correspondente e solicitação ou não do ORCID dos autores. A seguir uma síntese dos principais resultados.

Das revistas analisadas constatou-se: 122 títulos (30,19%) informam que utilizam algum tipo de sistema de especificação de crédito de autoria, nomeando o sistema adotado, enquanto 80 títulos (19,80%) não nomeiam qual o sistema utilizado. A soma das revistas que informam o nome do sistema e as que adotam, mas não informam o nome do sistema totalizam 202 revistas (50%). Já 202 títulos (50%), não comunicam se utilizam algum sistema de especificação de crédito de autoria.

Quanto à definição do que é ser um autor, a pesquisa identificou que 149 revistas (36,88%) estabelecem a definição de autor em sua política editorial, ou por meio das diretrizes de submissão. Entretanto, 255 títulos (63,11%) não explicitam sobre os aspectos fundamentais para que um autor possa ser assim denominado. A falta de orientações em políticas editoriais ou diretrizes de submissão sobre o que é ser autor como definidas por Donato (2014), Krokosz (2015) e o *International Committee of Medical Journal Editors* (c2025) ainda é muito superior em relação ao número de revistas que fornecem essa informação aos autores.

A titulação mínima para os autores publicarem é exigida por 69 revistas (17,07%). Outros 335 títulos (82,92%) não estabelecem como exigência que haja uma titulação mínima para os autores publicarem.

Das 27 áreas do conhecimento que a plataforma utiliza para classificar as revistas indexadas, 26 áreas contemplam revistas brasileiras: Artes e Humanidades, Bioquímica, Genética e Biologia Molecular, Ciência Ambiental, Ciência da Computação, Ciência de Materiais, Ciências Agrárias e Biológica, Ciências da Decisão, Ciências da Terra e Planetárias, Ciências Sociais, Economia, Econometria e Finanças, Enfermagem, Engenharia, Engenharia Química, Farmacologia, Física e Astronomia, Imunologia e Microbiologia, Matemática, Medicamento, Multidisciplinar, Negócios, Gestão e Contabilidade, Neurociência, Odontologia, Profissões de Saúde, Psicologia, Química e Veterinária. Somente a área de Energia não foi contemplada, o que mostra a diversidade temática das revistas brasileiras.

Em relação à limitação do número de autores dos 404 títulos analisados nas 26 áreas do conhecimento, 110 (27,22%) apresentam limitação no número de autores e 294 (72,77%) não limitam o número de autores por artigo. A quantidade de autores por artigo varia entre

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

dois a 10 autores. Algumas exceções são permitidas para que mais autores assinem. Para isso, é necessário que o autor correspondente faça contato com o editor da revista em busca de uma autorização. A solicitação de autorização deve expressar os motivos da inclusão de mais autores acima do número permitido pela revista. O fenômeno da multiautoria ou hiperautoría é abordado por Adams, *et al.* (2019) e Guimarães, Hilário e Gracioso (2024).

Em relação a declaração e ciência dos autores sobre a submissão do artigo, 103 títulos (25,49%) solicitam. No entanto, 301 títulos (74,50%) não solicitam.

Complementando outros objetos de análise, e que nem sempre estavam presentes na política editorial, foi ainda coletada informações sobre autor correspondente e ORCID dos autores. Para chegar a tais informações foram analisados os últimos números publicados das revistas para verificar se havia a presença dessas informações nos artigos.

No que se refere a autor correspondente 261 revistas (64,60%) solicitam tal especificação. No entanto, 143 (35,39%) não instituem em suas políticas tal exigência. Constatou-se que a exigência pode ser requisitada no decorrer do processo de submissão do artigo. Como alguns títulos não fornecem o contato do autor correspondente, a comunicação entre os leitores fica limitada por não terem aderência a esse tipo de política. Já outros títulos adotam autor correspondente apenas no momento de submissão do artigo, estando assim o autor correspondente isento da exigência de ser também um meio de comunicação com os leitores que tiverem interesse de se comunicar com um dos autores. Os resultados mostraram que algumas revistas fornecem o contato de todos os autores do artigo, ao contrário de estabelecer um autor correspondente. Já outras revistas divulgam o contato de todos os autores, porém estabelecem um autor para ser correspondente. Outros títulos não fornecem o contato dos autores.

A exigência do ORCID dos autores é adotada por 355 revistas (87,87%) e 49 revistas (12,12%) não solicitam. Alguns títulos requisitam o ORCID dos autores no momento da submissão, no entanto, o ORCID nem sempre está presente nos artigos. Já algumas revistas publicam apenas o ORCID do autor correspondente.

Em síntese, a pesquisa identificou: diferentes tipos e papéis de autorias derivadas da contribuição para o trabalho científico; diretrizes, orientações e critérios das revistas brasileiras para conceituar autor; a limitação do número de autores por artigo; a titulação mínima para os autores; a ciência dos autores sobre a submissão do artigo; a atribuição de

autor correspondente; e a exigência do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) dos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar as práticas editoriais, relacionadas à autoria científica das revistas científicas brasileiras integrantes da plataforma *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), indexadas na base de dados Scopus até o ano de 2021 e disponibilizadas em 2022. A análise realizada na plataforma com o intuito de detectar elementos associados a autoria revelou diferentes tipos e papéis de autoria derivados da colaboração para o trabalho científico.

Os resultados obtidos evidenciaram que os sistemas de especificação de crédito de autoria desempenham um papel importante diante dos princípios éticos da pesquisa científica. A indicação de orientações, diretrizes e princípios éticos de autoria explícitos nas revistas trazem transparência em relação às contribuições realizadas pelos autores durante o desenvolvimento do artigo, como um guia na submissão de artigos, contribuindo para a não ocorrência de autorias inadequadas.

No entanto, nem sempre a solicitação de dados instrucionais é facilmente encontrada nas revistas. Por vezes são mencionados apenas nos *templates*. A disponibilização de dados na política editorial, indicando instruções aos autores quanto por exemplo, à solicitação do ORCID, à adoção de autor correspondente e a especificação do sistema de crédito de autoria adotado nas revistas são elementos de transparência nas autorias.

Através dessa pesquisa conclui-se que o conselho editorial das revistas científicas tem um papel significativo na propagação aos autores sobre as políticas editoriais, destacando sua relevância para orientá-los em relação à submissão de artigos. As políticas editoriais são instrumentos que devem estar atualizados, seguindo os princípios éticos e científicos divulgados com transparência no *site* das revistas para que os autores possam ter acesso e acompanhar a constante evolução da ciência.

Para pesquisas futuras propõe-se ampliar a amostra dos dados por meio da inclusão de revistas de outros países indexadas na plataforma SJR, ou em outras bases de dados nacionais e internacionais de revistas científicas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jonathan *et al.* **Global Research Report: multi-authorship and research analytics.** [S. l.]: Institute for Scientific Information, 2019. Disponível em: https://clarivate.com/wp-content/uploads/dlm_uploads/2022/09/ISI_Global_Research_Report_6_v9_RGB_SP.pdf.

Acesso em: 21 abr. 2025.

BENNETT, Dianne M.; TAYLOR, David McD. Unethical practices in authorship of scientific papers. **Emergency Medicine**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 263-270, 2003. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1046/j.1442-2026.2003.00432.x>. Acesso em: 20 maio 2025.

DOMINGUES, Eliane. Autoria em tempos de “produtivismo acadêmico”. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 195-198, abr./jun. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/K5z5wWHp6wFNGkGsxz8rb6q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DONATO, Helena. Autoria na publicação científica. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, [s. l.], ano 22, v. 25, n. 1, p. 8-10, 2014. Disponível em:

http://www.actamedicaportuguesa.com/info/Authorship_in_Scientific_Publication_Helena-Donato_IMP.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia de boas práticas científicas e integridade acadêmica.** Porto Alegre: FAPERGS, 2021. Disponível em:

<https://admin.fapergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202109/17150000-guia-de-boas-praticas-cientificas-e-integridade-academica.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. As dimensões do fenômeno produtivismo acadêmico e seu efeito danoso na atividade científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-38, 2024. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/138768/92649>. Acesso em: 9 ago. 2025.

HELGESSION, Gert; ERIKSSON, Stefan. Authorship order. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 106-112, 2019. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/leap.1191>. Acesso em: 9 abr. 2025.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Defining the role of authors and contributors.** [S. l.]: International Committee of Medical Journal Editors, c2025.

Disponível em: <https://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>. Acesso em: 8 ago. 2025.

KROKOSZ, Marcelo. Autoria na redação científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 319-333, jan./abr. 2015. Disponível em:

https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13009/pdf_56. Acesso em: 15 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

LIMA, Juliana Soares; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração.

Investigación Bibliotecológica, México, v. 34, n. 82, p. 103-139, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58068/52034>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138/1293>. Acesso em: 26 mar. 2025.

NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Questões associadas às coautorias em artigos científicos: uma análise na base Scopus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/737/643>. Acesso em: 8 ago. 2025.

PETROIANU, Andy. Autoria de um trabalho científico. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 60-65, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/4ZnXhdLZKNd5ZNYddXXWTyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, p.23-76, set./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1084/1187>. Acesso em: 14 abr. 2025.

RODE, Sigmar de Mello. **Quem é o autor de uma publicação científica**. ABEC BRASIL, Botucatu, 2022. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2022/03/quem-e-o-autor-de-uma-publicacao-cientifica/>. Acesso em: 12 maio. 2025.

RODRÍGUEZ-VENEGAS, Elia de la Caridad; ZAMORA-FUNG, Rolando. Autoría y dilemas éticos en la publicación científica. **Revista Cubana de Medicina**, [La Habana], v. 60, n. 1, p. 1-3, fev-mar. 2021. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<http://www.revmedicina.sld.cu/index.php/med/article/view/1604/2014>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SANTOS-D'AMORIM, Karen. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [s. l.], v. 15, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11468/7041>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. About us. **Scimago Journal & Country Rank**, c2025. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/aboutus.php>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SOUZA, Lidia Costa de. **Práticas editoriais das revistas científicas brasileiras**: questão de autoria. Orientadora: Rosali Fernandez de Souza. 2024. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2024.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. espec., p. 132-144, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6568/6771>. Acesso em: 11 ago. 2025.